

# BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXV nº 1400 | 14/08/2017 a 20/08/2017

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

TECNOLOGIA

## DRONES ALÇAM VOO NA AGRICULTURA

Equipamentos ajudam produtores  
no monitoramento de lavouras

[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)

# Aos leitores

A tecnologia de precisão está cada vez mais presente no dia a dia do homem do campo. Os produtores têm se cercado de equipamentos que os ajudem a produzir mais com menos custos. Com esse pensamento, agricultores estão apostando no uso de drones para o monitoramento das lavouras. O aliado voador permite a identificação de pragas, doenças e falhas no plantio. Com ele, o produtor pode fazer, por exemplo, uma aplicação de agroquímico em uma pequena área, se for necessário, o que gera economia no uso de defensivos. O preço dos equipamentos ainda assusta, mas os drones vêm ganhando espaço no campo.

Nesta edição, trazemos uma reportagem sobre a venda de gado por meio de contratos futuros via bolsa de valores. Contratos de compra e venda ajudam pecuaristas a lidar com oscilações do mercado.

Boa leitura.

## Expediente

### • FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

### • SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curí Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

### • BOLETIM INFORMATIVO

**Coordenação de Comunicação Social:** Cynthia Calderon | **Edição:** Ricardo Medeiros | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski e Carlos Guimarães Filho | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figueil | **Contato:** [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br)

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1400:

Fernando Santos, Milton Dória, Shutterstock, Divulgação e Arquivo FAEP

## ÍNDICE

### MONITORAMENTO

Drones invadem as lavouras

PAG. 4

### PECUÁRIA

Negociando boi na bolsa de valores

Pág. 6

### SENAR-PR

Formação do homem do campo

Pág. 13

### HISTÓRIA

A luta de poloneses contra a ocupação nazista

Pág. 14

### OESTE

Cidades criam Conselhos de Sanidade Agropecuária

Pág. 16

### PROSOLO

Prazo termina no fim do mês

Pág. 20

# Prazo para declarar o ITR vai até 29 de setembro

Não cumprimento da data limite gera multa de 1% do valor do imposto



Os proprietários de imóveis rurais têm até 29 de setembro para entregar suas declarações anuais do Imposto Territorial Rural (ITR) 2017. O documento deve ser elaborado pelo programa gerador do ITR disponível no site da Receita Federal ([receita.fazenda.gov.br](http://receita.fazenda.gov.br)).

O prazo para fazer a declaração do ITR começou em 14 de agosto. O documento deve ser realizado por pessoa física ou jurídica proprietária, titular do domínio útil ou possuidora a qualquer título, um dos condôminos (quando o imóvel pertencer a várias pessoas) e o inventariante, em nome do espólio (enquanto não for concluída a partilha). Somente donos de apenas uma propriedade com menos de 30 hectares estão isentos do pagamento.

O imposto pode ser parcelado em até quatro vezes, desde que cada cota não seja inferior a R\$ 50. Valor total inferior a R\$ 100 precisa ser pago em cota única. O pagamento do ITR deve ser feito nas agências bancárias

integrantes da rede arrecadadora de receitas federais. O contribuinte pode pagar por meio de Documento de Arrecadação de Receitas Federais (Darf), Título da Dívida Agrária (TDA) ou transferência eletrônica de fundos mediante sistemas eletrônicos das financeiras autorizadas pela Secretaria da Receita Federal do Brasil e que operam com esta modalidade de arrecadação.

Os produtores que declararem o ITR após o prazo estabelecido pela Receita Federal, 29 de setembro, serão obrigados a pagar multa de 1% por mês de atraso, calculada sobre o total do imposto devido, sem prejuízo da multa e dos juros de mora devidos pela falta ou insuficiência do recolhimento do imposto. Além disso, declaração desatualizada inviabiliza que o produtor tenha acesso a documentos importantes, como a Certidão Negativa de Débitos, indispensável para registrar a compra ou venda da propriedade e para conseguir financiamento bancário.



# Aliado voador

Uso de drones na agricultura se populariza. Aplicações vão desde mapeamento das lavouras até pulverização com agroquímicos



Cada vez mais comuns nos céus brasileiros, os drones estão ganhando espaço na agricultura. Estas pequenas máquinas voadoras podem ser equipadas com câmeras, lentes infravermelhas e sensores dos mais variados tipos, que permitem o monitoramento amplo das lavouras, evidenciando falhas no plantio, estresse hídrico das plantas, incidência de pragas e doenças.

Apesar das vantagens aparentes, muitos produtores ainda têm ressalvas em relação a qual modelo adquirir e se o investimento compensa de fato. Instituições como a Embrapa Instrumentação (São Carlos-SP) e a Coamo, em Campo Mourão (região Centro Ocidental do Estado), pesquisam as melhores aplicações destes equipamentos no meio rural.

A regulamentação do uso de drones está a cargo da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Segundo a agência, no Paraná existem atualmente 986 drones cadastrados. Em todo Brasil são 10.214 drones de uso recreati-

vo e 6.363 de uso profissional.

A agricultura é uma das poucas áreas onde é possível “turbinar” um drone com vários equipamentos distintos. A legislação vigente autoriza a modificação das máquinas apenas nos casos que “se destinem a lançamentos relacionados a atividades de agricultura, horticultura, florestais, controle de avalanche, controle de obstrução por gelo e deslizamentos de terra ou controle de poluição”.

Hoje, a grande maioria destes aparelhos vem equipada com GPS, o que permite o cruzamento de dados georreferenciados, fazendo deles um novo aliado na realização da agricultura de precisão. “Por meio de softwares específicos é possível treinar a ferramenta para reconhecer nematoides e plantas invasoras”, afirma Lúcio de Castro Jorge, pesquisador da Embrapa Instrumentação.

Outros sistemas mais sofisticados, em fase final de desenvolvimento, poderão avaliar detalhes da cultura, como contagem e análise de desenvolvimento das plantas, falhas,



taxa de crescimento e outras informações. “Você também consegue avaliar as diferentes fases da planta para ver se ela está respondendo à adubação. A partir das imagens dos drones é possível mudar o manejo e ter ganhos de produtividade. Saber onde irrigar, ou onde não irrigar”, diz Jorge.

Um dos experimentos da Embrapa Instrumentação nesta área ocorre na Fazenda Indaiá, em Campo Mourão. A propriedade de cerca de 1 mil hectares trabalha com as culturas de milho, soja, trigo e aveia, e é base de uma unidade piloto de uma rede de agricultura de precisão, que vem servindo de campo de testes para avaliar a eficiência do uso de drones na agricultura.

Segundo o proprietário da Indaiá, Fernando José Grégio, depois da fase de testes ele vai aguardar um parecer para verificar qual modelo adquirir. “A Embrapa está afinando e vendo qual seria o melhor modelo para a minha situação. A hora que tiver isso certinho posso comprar”, afirma. Grégio já trabalha com o sistema de agricultura de precisão e acredita que com o uso de drones esse trabalho pode ser otimizado. “Já fiz taxa variável em todos os meus talhões. Ainda não consegui ter economia nos insumos, mas elevei minha produtividade”, avalia.

Segundo o engenheiro agrônomo Marcelo Sumyia, da Coamo, entidade parceira da Embrapa no estudo, por enquanto o martelo não foi batido a respeito de qual o melhor equipamento para seus cooperados. “Qual câmera, qual software mais adequado, mapa de colheita ou mapa de solo? Temos uma série de questões que ainda não têm resposta”, avalia. De acordo com Sumyia,



## Da brincadeira para profissionalização

Brinquedo ou ferramenta de trabalho? O produtor Wagner de Oliveira (foto) de Cascavel (região Oeste) comprou seu primeiro drone por curiosidade. “Para brincar em casa”, conta. Tomou gosto pelas maquininhas voadoras e comprou a segunda, um drone de corrida (apesar de no Brasil este tipo de competição não ser comum). Logo depois adquiriu seu terceiro equipamento, desta vez para utilizar na lavoura.

O primeiro voo sem função recreativa foi realizado durante a safra 2016/17. “Já uso para mapear as pragas e tirar fotos”, diz. Em uma área de cerca de 60 hectares, Oliveira planta soja e milho. Ele usa o equipamento para fazer um sobrevoo da lavoura com o sensor infravermelho, por meio do qual ele consegue identificar a ocorrência de lagartas e percevejos. Quatro dias depois da aplicação de agroquímicos, Oliveira retorna com o drone para verificar a existência de focos de pragas sobreviventes. “Estou usando para verificar a eficiência dos inseticidas”, diz. Nas áreas onde sobraram insetos, o produtor realiza uma aplicação pontual, com equipamento costal.

Na pecuária, o drone tem função peculiar: é usado para tocar remotamente os animais. “Esses dias estourou uma cerca e escapou umas novilhas. Eu trouxe elas de novo com o drone, não precisei correr lá com o cavalo”, conta Oliveira. Os animais, segundo ele, têm curiosidade e seguem a aeronave.

Para utilizar corretamente o equipamento, ele fez um curso online e está sempre atento às novidades. “Tem que ter muita responsabilidade”, avalia.

No futuro, Oliveira diz que pretende ampliar o uso das pequenas aeronaves para outras funções na propriedade. “Pretendo começar a utilizar a agricultura de precisão e o drone vai ser uma ferramenta muito útil”, observa.

no Paraná, onde as propriedades têm, em geral, menor área, o produtor trabalha diretamente no campo. “No Mato Grosso, onde são grandes áreas, isso [o uso de drones] já está bastante difundido”, compara.

Ele reconhece que a ferramenta será uma boa aliada dos produtores. “Vai ganhar em escala de diagnóstico. Com o tempo é uma tecnologia que vai estar cada vez mais presente. Hoje o problema é o preço”, avalia.

Atualmente o custo de um drone pode variar. Os mais simples são encontrados por menos de R\$ 3 mil, enquanto que os mais sofisticados ultrapassam os R\$ 300 mil. O grande diferencial é a tecnologia embarcada nas aeronaves.

Além de lentes e sensores para diagnósticos das lavouras, drones equipados com pulverizadores já são uma realidade. Um modelo com capacidade de transporte de 10 Kg de carga líquida (seja inseticidas, fungicidas ou outros agroquímicos) pode ser encontrado por R\$ 76 mil.

Combinando informações georreferenciadas é possível, por exemplo, avaliar em um primeiro voo onde está localizada a incidência de pragas. E em um segundo momento enviar o drone pulverizador para uma aplicação pontual no local.

A autonomia de voo de alguns drones é de 15 minutos, tempo no qual é possível monitorar uma área de 50 ha. Para áreas maiores, a recomendação é utilizar aparelhos de asa fixa (como miniaviões) e mini-helicópteros movidos a gasolina, que possuem maior potência e podem ser embarcados com equipamentos mais pesados.

No momento a Embrapa Instrumentação trabalha na

confeção de uma ferramenta de software e hardware que levanta em tempo real as informações da lavoura. Hoje, após sobrevoar a área, é necessário descarregar as imagens em um computador e utilizar um programa específico para juntá-las, como em um mosaico, para ter uma visão geral, processo que leva algum tempo.

## Cuidados necessários para drones entre 2 Kg e 25 kg (Classe 3) no Brasil:

- Ficar a 30 metros de pessoas e prédios e a 120 metros do solo;
- Voar com velocidade máxima de 110 km/h;
- Não se distanciar mais de 500 metros do piloto;
- Não fazer acrobacias;
- Operar só de dia;
- Não chegar a 9,2 km de aeroportos e rotas de aviões e helicópteros;
- Cadastro da rota do voo e do veículo aéreo não tripulado (Vant) na Anac.

Fonte: Departamento de Controle do Espaço Aéreo.



Lúcio de Castro Jorge, da Embrapa, pesquisa o uso de drone na agricultura

# Agronegócio e a agenda da sustentabilidade

Ciclo de palestras com o “agroambientalista”  
Xico Graziano percorreu oito cidades do Paraná



Conduzir a agenda da sustentabilidade ou ser engolido por ela? O agronegócio encontra-se hoje neste dilema. Precisa liderar o debate sobre o meio ambiente para promover as mudanças necessárias nesta nova fase do desenvolvimento, acabando com a ideia de que produzir e preservar são ações inconciliáveis.

Essa foi a ideia central defendida pelo engenheiro agrônomo Xico Graziano, ex-secretário do Estado de São Paulo (nas pastas de Agricultura e Meio Ambiente), que percorreu oito cidades do Paraná com um ciclo de palestras promovido pela CBN Londrina, com apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR, com o tema “Sustentabilidade no Agronegócio”. No dia 7 de agosto ele esteve em Curitiba, onde falou a uma plateia que lotou o auditório do Sebrae.

Segundo Graziano, que se autodefine como um “agroambientalista”, o agronegócio é o setor com a maior vocação e com as melhores possibilidades práticas de encampar a agenda da sustentabilidade. Para ele, essa agenda nada tem da visão obscurantista e retrógrada que

proíbe transgênicos, hostiliza agroquímicos e torce o nariz para cada novo avanço científico. “A história não anda para trás”, observa. De acordo com Graziano, estamos vivendo hoje um período semelhante ao do início da globalização. Aqueles que resistirem às mudanças e não promoverem as adequações necessárias, serão engolidos por ela.

A boa notícia é que o setor agropecuário está preparado para liderar essa mudança e já possui várias ferramentas necessárias para fazê-lo, basta assumir esse papel. Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), plantio direto, logística reversa de embalagens de agrotóxicos, programas de proteção de solos e água são alguns bons exemplos destas ferramentas. Segundo Graziano, o Brasil é referência em diversas avanços ambientais e deve continuar servindo de exemplo. “O Brasil será o país mais agroambiental do mundo”, disse.

A chave para esse processo, para ele, é o cooperativismo, o associativismo e o companheirismo. “O agro não vai avançar se cada

um remar para um lado”, avalia. E para que essa transformação seja permanente é preciso empoderar as novas gerações do campo. “Nossa grande tarefa é abrir a porta para os jovens”, avaliou, citando como um exemplo deste trabalho o programa Agrinho, do SENAR-PR. “Sou um apaixonado pelo Agrinho”, declarou.

A conclusão que Graziano deixou aos presentes foi a que é preciso mudar a equação, deixando de opor a sustentabilidade à produção agropecuária para somar essas duas atividades em um novo paradigma de desenvolvimento.

O ciclo de palestras da CBN Londrina teve início no dia 31 de julho, em Foz do Iguaçu, depois passou por Cascavel, Maringá e Campo Mourão até desembarcar em Curitiba, onde o secretário estadual de Agricultura e Abastecimento, Norberto Ortigara, se encarregou de apresentar o palestrante. Também o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, prestigiou o evento. Nos dias 8, 9 e 10 de agosto, Graziano apresentou sua palestra em Ponta Grossa, Guarapuava e Londrina, respectivamente.



# Boi na bolsa

Contratos de compra e venda de bovinos via corretoras permitem que pecuarista tenha maior previsibilidade do seu negócio

Por André Amorim



Durante o Show Pecuário, realizado em Cascavel no final de julho, o conselho de dois especialistas chamou a atenção de boa parte dos criadores que participavam do evento. Ao longo do painel Dia de Mercado, promovido pela Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária (CNA), Thiago Bernardino de Carvalho, pesquisador do Centro de Estudos Avançados em Econômica Aplicada (Cepea), e Cesar de Castro Alves, da MBAgro consultoria, orientaram os presentes a “travarem” o preço da venda de bovinos de corte de modo a ter previsibilidade das receitas e, assim, planejar melhor a atividade.

O que eles se referiam quando mencionavam a possibilidade de “travar” os preços, era a venda de animais por meio de contratos futuros, de forma semelhante a

que ocorre com soja, milho, café e outras commodities agrícolas comercializadas em bolsa de valores. A estratégia é simples na concepção dos especialistas: ao invés de comercializar seus animais no mercado físico, recebendo o valor atual pela arroba naquele momento, o bovinocultor pode vender contratos no mercado futuro por um preço pré-estabelecido, que será pago no momento da entrega, independentemente das oscilações do mercado.

Estas operações favorecem tanto hedgers de venda (como pecuaristas, por exemplo), quanto hedgers de compra (como frigoríficos). No inglês a palavra “hedge” significa “cobertura” e também pode ser interpretada como “proteção contra possível perda financeira”. No jargão do mercado financeiro, as negociações de contratos futuros

sempre envolvem hedgers de compra e de venda.

Apesar de grande parte dos criadores de pequeno e médio porte não participarem deste tipo de operação, ela é bem comum entre grandes produtores e frigoríficos, como explica o zootecnista Alex Lopes, da Scot Consultoria. “O pecuarista médio e pequeno tem receio, mas as grandes empresas de confinamento travam tudo”, conta.

Para Lopes, a vantagem deste sistema é a previsibilidade do negócio. “A partir do momento em que você conhece o seu custo de produção e consegue prever a sua receita, você consegue se planejar melhor”, afirma. “Em um negócio de alto risco e giro rápido, como é o confinamento, é uma ótima opção”, avalia.

Para atuar neste mercado, o primeiro passo é procurar uma corretora credenciada na BM&F/Bovespa, em São Paulo. Por meio dela, compradores e vendedores poderão negociar contratos futuros de bovinos. Cada contrato é formado por 330 arrobas, desta forma, se o pecuarista quiser negociar, por exemplo, 100 contratos, terá de ter animais para entregar no mercado físico 33 mil arrobas na data de vencimento do contrato. De acordo com o pesquisador do Cepea, Thiago Bernardino de Carvalho, além do valor dos contratos, existe uma taxa de ajuste diário, que garante o preço estabelecido no valor negociado. Na opinião do especialista, este é o “principal gargalo para o produtor que não tem capital de giro”.

Funciona assim, um pecuarista (hedger de venda), por meio de uma corretora, vendeu em abril 100 contratos na bolsa de valores, cada um com o valor da arroba a R\$ 120, para entregar em novembro. Porém, após a negociação o valor da arroba no mercado físico subiu para R\$ 125. Desta forma, o vendedor terá que depositar R\$ 5 por arroba. Caso o preço caia para R\$ 115, no momento em que ele entregar a mercadoria no mercado físico, receberá os R\$ 115 mais R\$ 5 pagos pela bolsa, totalizando o valor de R\$ 120 que foi travado no momento da venda dos contratos. “Tem que ter boa gestão finan-

“A partir do momento em que você conhece o seu custo de produção e consegue prever a sua receita, você consegue se planejar melhor”

**Thiago Bernardino de Carvalho,**  
pesquisador do Cepea







Antônio Grisi Neto já negociou a venda de gado no mercado futuro

entregar, tampouco têm interesse no mercado de carne, mas têm capital e estão dispostos a obter lucro com as oscilações de preço da arroba, comprando e vendendo contratos.

## Opção

Outra modalidade de operações no mercado futuro para “travar” o preço do bovino é o contrato de opções. Os participantes deste tipo de operação podem realizar contratos de opção de compra ou de venda. Da mesma forma que o contrato futuro, o pecuarista deve fazer estas operações por meio de uma corretora. Para travar o preço, ele paga um prêmio à corretora, que irá assumir os riscos das oscilações do mercado. O valor do prêmio varia de acordo com o limite que o criador pretende assegurar. “Quanto antes o vencimento e mais alto o valor mínimo que irá garantir a arroba, mais caro fica o prêmio para o pecuarista pagar”, explica Carvalho. Outra vantagem deste tipo de operação, é que o produtor não precisa arcar com os ajustes diários, que exigem um bom capital de giro.

“Tomando o exemplo de preço a R\$ 150 por arroba em outubro e o preço do prêmio a R\$ 2 por arroba. Se no mês de outubro, a arro-

ba de boi gordo estiver cotada a R\$ 140, o pecuarista irá

vender seus animais a R\$ 140 no mercado físico, e receber mais R\$ 8 por arroba da corretora. De outra forma, se o preço da arroba no mês de vencimento estiver a R\$ 160. O pecuarista irá vender no mercado físico seus animais a R\$ 160, não exercerá a opção de venda e pagará o valor do prêmio para a corretora”, exemplifica o pesquisador.

Para o produtor Antônio Grisi Neto, da Fazenda Santa Nice, localizada em Amaporã (Noroeste do Paraná), as vendas no mercado futuro e os contratos de opção são “uma excelente ferramenta para quando você tem objetivo de fazer proteções e antecipar o preço de uma reposição”.

O pecuarista conta que, em alguns casos, essas operações podem evitar que o produtor pague um ágio muito grande na compra de animais. “Este ano tinha que fazer reposição de animais no Paraná e não estava conseguindo comprar o gado físico no preço que eu queria. Então quis travar o preço, montei uma posição

ceira para não se complicar”, avalia Carvalho.

Para assegurar que os contratos serão cumpridos, a BM&F/Bovespa exige que os negociantes realizem um depósito como garantia. Segundo o pesquisador do Cepea, no mercado do boi esse depósito é de R\$ 544 por contrato. “Então, no caso de 100 contratos, o produtor precisa de uma carta de crédito de R\$ 54,4 mil. O custo dessa carta é de 8,5% ao ano. Como a operação tem a duração de 4 meses, o pagamento é feito sobre esse período”, explica.

No caso das negociações em bolsas de mercado futuro, também existe o custo da taxa operacional básica, que é paga à corretora. Esse montante é formado por uma taxa de 0,30% sobre o valor dos contratos negociados, além de custos de manutenção da bolsa e taxa de registros, que variam conforme o número de contratos.

Vale lembrar que além dos vendedores e compradores, existe um outro grupo envolvido nestas negociações, que são os especuladores. Eles não possuem bois para



travada no boi de outubro via mercado de opções. Deu super certo. O preço do boi de fato subiu”, conta o pecuarista, que evitou pagar mais pelas oscilações do mercado.

Com experiência no mercado financeiro, “Tonico”, como é conhecido, avalia que esses tipos de operações devem ser mais difundidas entre o criadores. “Se você tem o animal no confinamento, no final das contas, é uma operação que não tem muito risco”, avalia. Para ele, o que afasta os produtores do mercado futuro é a complexidade deste universo. “O problema é cultural. É desconhecimento. As pessoas não conhecem em profundidade o que é esse mercado. E ele é cheio de detalhes, ajustes diários e vencimentos. Uma série de complexidades que assusta o pequeno pecuarista”, opina.

Thiago Carvalho, pesquisador do Cepea, também crê que é preciso difundir mais estas ferramentas e desmistificar seu uso. “Precisa se informar. O produtor tem que se profissionalizar, pois a indústria se profissionalizou. Isso é gestão de risco”, diz.

## Contrato a termo

Outra modalidade de venda futura é o chamado “contrato a termo”, que é firmado diretamente entre produtor e frigorífico, estabelecendo o preço a ser pago em uma data futura quando serão entregues os animais.

Neste caso, não é necessário negociar via corretora, tampouco arcar com taxas de ajuste diário, prêmio e outras despesas que incidem sobre contratos futuros e contratos de opção. Segundo Carvalho, para o produtor as vantagens do contrato a termo são “a segurança de receber o valor acordado e a transferência dos riscos para o comprador. Para a indústria, a vantagem está a garantia da oferta”, observa.

“Se você tem o animal no confinamento, no final das contas é uma operação que não tem muito risco”

**Antônio Grisi Neto,**  
produtor de Amaporã

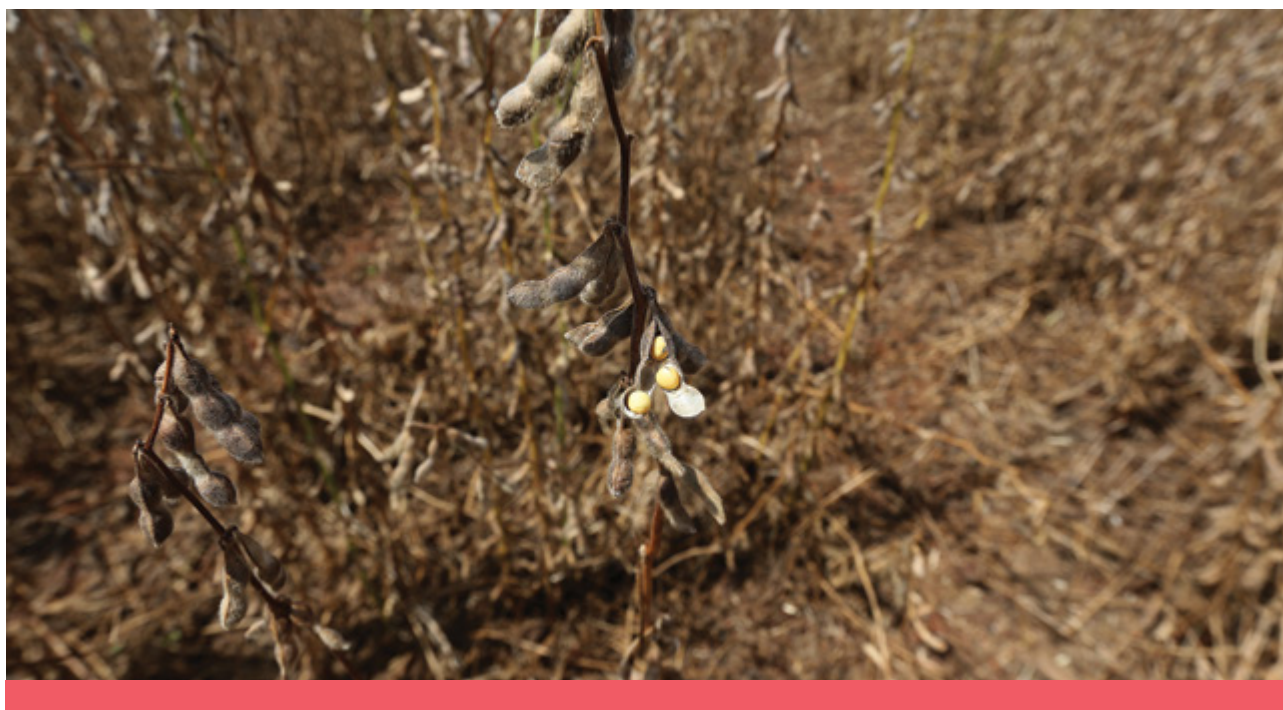
## Comparativo das ferramentas de venda do boi gordo

Características	Mercado Futuro	Mercado de Opções	Contrato a Termo
<b>Negociação</b>	BM&F/Bovespa	BM&F/Bovespa	Direto com o frigorífico
<b>Contrato</b>	Padronizado	Padronizado	Não padronizado
<b>Quebra Contrato</b>	A qualquer momento	A qualquer momento	Multa
<b>Movimentação Financeira</b>	Ajustes Diários	Na execução	Na execução
<b>Liquidação</b>	Financeira	Financeira	Entrega física
<b>Risco</b>	Ajustes Diários	Liquidez	Insolvência
<b>Vantagem</b>	Transparência de Preços	Ausência de ajustes diários	Ausência de ajustes diários

Fonte: Thiago Bernardino de Carvalho - Cepea

# FAEP pede a liberação integral de recursos para o seguro rural

Orçamento da União prevê R\$ 400 milhões ao PSR, mas até o momento disponibilizou apenas R\$ 190 milhões



A FAEP encaminhou, no dia 4 de agosto, um ofício ao Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa), aos integrantes da Frente Parlamentar da Agricultura e aos parlamentares paranaenses no Congresso Nacional, solicitando mais agilidade na liberação de recursos para o Seguro Rural. O governo federal publicou, em 1.º de agosto, no Diário Oficial da União, a disponibilização de R\$ 100 milhões para a execução do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) deste ano. O orçamento de 2017 havia previsto R\$ 400 milhões para o PSR, mas apenas R\$ 90 milhões foram pagos no primeiro semestre. Em julho, a FAEP já havia solicitado o fim da restrição aos R\$ 310 milhões cortados.

A preocupação da Federação é com a demora e o montante insuficiente para cobertura adequada das operações. No ofício de 4 de agosto, a FAEP pediu intervenção junto ao Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão

e ao Ministério da Fazenda para que o governo federal libere os R\$ 210 milhões restantes para o PSR.

Segundo o presidente da FAEP, Ágide Meneguette, para que o mercado de seguro se desenvolva, é necessário que se garanta os recursos de subvenção. Da mesma forma, os produtores precisam de um horizonte com previsibilidade para planejar suas operações. “A liberação de recursos a conta-gotas atrapalha o calendário agrícola e prejudica o planejamento da safra do produtor”, afirma.

Para que a atividade agropecuária possa se desenvolver em um ambiente com mínima segurança, é necessário que a contratação das apólices de seguro aconteça no mesmo momento da contratação de crédito rural e da compra de insumos. Se considerarmos que os produtores estão contratando crédito de custeio da safra de verão desde fevereiro deste ano, os recursos do PSR já estão seis meses atrasados.

# Mais qualidade e melhores resultados

## Formação Profissional Rural teve aumento na carga horária no segundo trimestre deste ano



O investimento do SENAR-PR em novos cursos de longa duração resultou em um aumento de 4,3% na carga horária dos treinamentos de Formação Profissional Rural (FPR) no segundo trimestre deste ano, em relação ao mesmo período do ano passado. O resultado foi apresentado durante a 89.<sup>a</sup> Reunião do Conselho Administrativo, que ocorreu no dia 8 de agosto, em Curitiba. “Temos que pensar no futuro e, principalmente, na capacitação dos jovens, que são eles que logo estarão à frente da propriedade rural e isso exige buscarmos formas de nos comunicarmos com eles”, enfatizou o presidente do Conselho, Ágide Meneguette.

Para 2018, em função da nova metodologia e do lançamento dos novos treinamentos, a expectativa é um aumento na carga horária em 11,1%. “Esse aumento evidencia o melhor preparo do trabalhador rural e está alinhado aos objetivos de qualidade e resultados”, explicou o superintendente do SENAR-PR, Humberto Malucelli Neto.

As capacitações na área de segurança do trabalho foram as mais realizadas no período analisado, com 274 turmas, que reuniram 2.915 participantes. O curso Aplicação de Agrotóxicos, reformulado no ano passado, continua entre os mais procurados. Foram 255 capacitações,

com 2.949 participantes. Mas o destaque no relatório do trimestre foi a elevada carga horária investida nos jovens e em programas de gestão. “Chama a atenção a busca pelo processo de gestão por parte do produtor rural que está entendendo a necessidade de se preparar frente aos novos desafios”, afirmou Malucelli.

Na Promoção Social, Inclusão Digital e o Agrinho na modalidade Educação à Distância (EAD) foram os mais demandados, com 111 e 106 eventos realizados, respectivamente.

Durante a reunião também foi avaliada e aprovada a reformulação orçamentária de 2017, a proposta para 2018 e o Plano Anual de Trabalho (PAT). Participaram da reunião Ari Faria Bittencourt (Fecomércio), Ademir Mueller (Fetaep), Robson Mafioletti (Ocepar) e Sebastião Olímpio Santarozza (FAEP).

## Prosolo

Durante o encontro também foi apresentado ao Conselho Administrativo as ações do Programa Integrado de Conservação de Solo e Água do Paraná (Prosolo). Débora Grimm, secretária executiva do programa, apresentou os quatro eixos estratégicos: informação e sensibilização do produtor; capacitação de técnicos, produtores e servidores; análise da legislação; e a pesquisa aplicada em conservação de solo.

Neste último item, uma chamada pública já selecionou os projetos para o desenvolvimento de pesquisa aplicada atendendo a necessidade de soluções regionais. A chamada pública foi lançada em abril, em uma parceria entre a Secretaria Estadual da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), a Fundação Araucária e o SENAR-PR. “O objetivo é estabelecer critérios regionais de manejo, espaçamento e tipos de terraço, aplicação correta do sistema plantio direto para cada região”, afirmou Débora.

Serão usadas áreas em diversas regiões do Estado, sendo que duas já se encontram instaladas. Além de 28 subprojetos que terão como objetivo responder às peculiaridades regionais, como uso de dejetos animais, rotação de culturas e critérios para subsolagem e escarificação.



# LEVANTE DE Varsóvia







---

## 40 mil soldados poloneses mal equipados enfrentaram o exército nazista por 63 dias

No fim da tarde de 1.º de agosto de 1944, a resistência polonesa deflagrou o que entrou para a história como Levante de Varsóvia. Comandado pelo general Tadeusz Bór-Komorowski (1895-1966), o Armia Krajowa (Exército Clandestino Polaco) formado por cerca 40 mil homens mal equipados atacou as forças alemãs que ocupavam a cidade desde 1939, quando a invasão da Polônia por tropas de Adolf Hitler (1889-1945) serviu de estopim para o início da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). O objetivo da resistência era acelerar a libertação da capital polonesa antes da iminente chegada dos soviéticos. Bór-Komorowski mantinha conexão com o governo polonês exilado em Londres (Inglaterra), que era anticomunista.

Mesmo mal equipados, os guerrilheiros poloneses conseguiram algumas vitórias. A investida irritou Hitler, que determinou que a SS nazista aniquilasse os revoltosos. O poder de fogo alemão foi superando a resistência em combates de rua. Os nazistas também arrasaram parte da cidade e abriram fogo contra civis. Apesar dos apelos britânicos, os soviéticos não ajudaram os rebeldes nem autorizaram o uso de suas bases aéreas para os aliados levarem mantimentos aos poloneses sitiados em Varsóvia.

No dia 2 de outubro, o general Bór-Komorowski e o que restou da resistência se renderam. Durante os 63 dias do Levante, cerca de 30 mil soldados poloneses e aproximadamente 200 mil civis morreram. Do lado alemão, foram 10 mil mortos. Após o fim dos combates, os nazistas demoliram construções na capital polonesa. Os alemães dominaram a Polônia até janeiro de 1945, quando a ofensiva soviética tomou o país e “empurrou” o exército de Hitler de volta para a Alemanha. Em ruínas, Varsóvia foi libertada em 17 de janeiro. A Polônia ficou sob a esfera de influência da ex-União Soviética por quase 50 anos.



# Segurança sanitária

Municípios do Oeste do Paraná se organizam para prever em lei os Conselhos de Sanidade Agropecuária

Por Antonio Senkovski



Os Conselhos de Sanidade Agropecuária (CSAs) a nível municipal no Paraná são organizações com o objetivo de promover a segurança sanitária das atividades que envolvem animais e vegetais. A ideia inicial de implantação nasceu há quase 30 anos, mas a maioria dos conselhos ainda não atingiu seu potencial de adesão e atuação.

No Oeste paranaense a história tem sido diferente, graças a um projeto em execução do Oeste em Desenvolvimento, que por meio de uma ideia relativamente simples, tem fortalecido suas estruturas.

São 54 cidades da região que assumiram o compromisso de manter o pleno funcionamento dos conselhos. A mudança de paradigma ocorreu via legislações municipais, que incluem a obrigação de criação e manutenção dos conselhos do Oeste em Desenvolvimento. Há um projeto-piloto em andamento e, segundo os organizadores, os

resultados começam a aparecer.

Com seus 17 mil habitantes e uma economia baseada na agricultura, Matelândia, a 70 km de Cascavel, foi a primeira cidade do Oeste do Paraná a prever a criação e manutenção de um CSA por lei municipal. O prefeito, Rineu Menoncin, lembra que os vereadores aprovaram o texto em 2013 e de lá para cá muita coisa mudou. Nas reuniões mensais participam, em média, 35 pessoas. Entre elas estão produtores, técnicos da prefeitura e voluntários que identificam possíveis problemas e dão orientações dependendo da situação. “Tivemos casos que em menos de 48 horas após ter se constatado um possível problema, as providências já estavam tomadas. Se fosse um foco já teria sido isolado e controlado”, explica.

O prefeito conta que também são promovidos seminários e ações de monitoramento em propriedades e em



plantas agroindustriais. A receptividade da iniciativa pela comunidade, segundo Menoncin, tem sido positiva. “É como se fosse uma certificação. Fica claro que se bem organizados os nossos CSAs, não teremos mais problemas como o reflexo negativo da Operação Carne Fraca no nosso mercado. Vamos nos livrar da febre aftosa, da tuberculose, da brucelose e de outras doenças. Esse é o nosso foco”, detalha.

## Outros municípios

O presidente do Oeste em Desenvolvimento, Danilo Vendruscolo, acredita que em um ano todas as cidades integrantes da organização já terão CSAs regulamentados por meio de leis municipais. “O objetivo maior com a formação de conselhos fortes é dar um passo no sentido de criarmos de fato um selo de qualidade dos produtos do Oeste do Paraná. Nós entendemos que uma vez que conseguirmos, a ação terá um impacto muito forte na renda do produtor. No caso de Santa Catarina, que é um Estado livre de aftosa sem vacinação, eles têm um adicional de preço em seus produtos na faixa de 10% em relação a nós”, exemplifica.

A fórmula para obter sucesso nessa empreitada, segundo Vendruscolo, é manter a independência dentro dos conselhos. Ele defende que para a sociedade faça um acompanhamento, todos os envolvidos precisam “arregaçar as mangas”, dos produtores ao poder público, passando pelos sindicatos e pelas cooperativas. “A grande diferença em relação a conselhos anteriores é que em uma região eles eram ativos e o município vizinho não. E não

adianta fazer a lição de casa se o seu vizinho não faz. O vírus não pede licença para cruzar a divisa de porteira ou de município. Por isso, nosso objetivo é fazer com que todos os 54 municípios da região façam a sua parte”, revela.

## Passado e futuro

A ideia de instituir os CSAs no Paraná surgiu na década de 1990, inspirado no modelo agropecuário francês. As discussões no Estado culminaram na instituição do Decreto n.º 3.433/1997, que cria o Conselho Estadual Sanitário (Conesa). O órgão existe até hoje, reúne cerca de 40 entidades agropecuárias e é atuante na questão sanitária no Estado. Desde então, parceiros como o Sistema FAEP/SENAR-PR vêm acompanhando o marco regulatório da questão e promovendo campanhas e formações para que os conselhos municipais se constituam com força, interajam, participem e colaborem com a sanidade agropecuária do Paraná.

Ao longo dos anos, foram diversos trabalhos com o objetivo de fortalecer os CSAs. Uma das estratégias, por exemplo, foi a disponibilização de instrutores do SENAR-PR e de outras instituições para apresentar à cadeia produtiva do Estado a importância dos conselhos, para que servem e que soluções coletivas podem ser geradas a partir deles. Esses profissionais levaram também modelos de regimento interno e deram apoio às questões burocráticas. Alguns conselhos passaram a se organizar e funcionar, mas em boa parte como iniciativas isoladas e sem um efeito generalizado no Estado, como era o objetivo prioritário da proposta.

Em uma mudança de estratégia, mais recente, a questão ganhou um novo fôlego e passou a contar com o apoio





de um projeto denominado Programa de Fortalecimento dos CSAs. A ação conta com a participação do Sistema FAEP/SENAR-PR, da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) e do Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater). A proposta, com pessoas que têm mandatos a serem cumpridos (está em vigor a gestão 2014/18), pretende contribuir para o fortalecimento e efetivo funcionamento dos conselhos.

O engenheiro agrônomo da Adapar Marcelo Silva é quem coordena essa iniciativa. Ele conta que em uma primeira fase do trabalho foi preciso fazer um diagnóstico completo sobre como estão os CSAs. A conclusão após esse estudo foi que a maioria dos conselhos no Estado é inativo ou pouco ativo (ver tabela). “Diante desse diagnóstico estamos reorganizando o programa e assumindo uma

visão de futuro de modo que seja possível ao município se organizar para de fato assumir essa responsabilidade. A política pública diz que o município é a unidade básica nas quais questões, como a sanidade agropecuária, precisam ser resolvidas”, detalha.

Silva diz que dentro dessa visão de futuro é preciso desenvolver o conhecimento em pessoas e formar referências no assunto sanidade agropecuária dentro de cada cidade. Para isso é preciso, segundo o engenheiro agrônomo, aplicar conceitos de governança, ou seja, olhar para fora e ir além de somente governar sua organização. “Hoje eu vejo que precisamos desenvolver a capacidade das instituições de liderança, prontidão e força, formar uma rede colaborativa, agregar valor público nas nossas entregas e ter um olhar para a sociedade”, enumera.

## Situação dos CSAs no Paraná

Regiões	Sem informação	Ativo	Pouco ativo	Inativo	Total
Oeste-Sudoeste	3	13	17	67	100
Centro-Sul	3	3	12	66	84
Noroeste	5	9	11	90	115
Norte	8	17	34	41	100
Total	19	42	74	264	399

Fonte: Adapar.

## Território livre

O Paraná pretende obter o título de território livre de febre aftosa sem vacinação até 2021. Para isso, a última campanha de vacinação precisa ser feita no fim de 2018. Esse período de quase três anos entre a interrupção da imunização e a obtenção do certificado serve para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e a Organização Mundial da Saúde Animal (OIE) realizarem auditorias para comprovar a condição de local sem registro da doença. A certificação, se alcançada, deve vir dois anos antes do que está previsto pelo Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa (PNEFA), do Mapa, para outros dez estados brasileiros (Bahia, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Sergipe, Tocantins e São Paulo) e o Distrito Federal.

Dentro das diretrizes do PNEFA para alcançar o novo status em relação à aftosa, uma das exigências será a criação de conselhos de gerenciamento de sanidade agropecuária nas esferas nacional, estadual e municipal, como explica o assessor da FAEP Antonio Poloni. “Quem quiser avançar nesse processo vai ter que se organizar para cumprir as exigências do PNEFA, que devem ser conhecidas em breve. Nesse sentido, o Paraná se adianta à demanda que virá e pode contar com o apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR para o que for necessário. Historicamente, nós sempre fornecemos todo o apoio ao trabalho em torno da sanidade agropecuária”, enfatiza Poloni.



## Conselhos de Sanidade Agropecuária (CSA)

### O que é o CSA?

O CSA é uma estrutura de apoio comunitário às ações de defesa em sanidade agropecuária, constituída pelas lideranças do município, de tal forma que represente o meio social e que venha em apoio também à saúde pública e ao meio ambiente.

### Que diretrizes deve seguir um CSA?

- Ter caráter consultivo, ou seja, de apontar soluções e leva-las às instâncias responsáveis para encaminhar as ocorrências.
- Garantir que o foco da organização seja alcançar a sanidade animal e vegetal.
- Dar ênfase na educação em sanidade agropecuária.
- Possuir a maior representatividade possível na cadeia produtiva.

### Quem deve integrar o CSA no município?

Representantes do poder público

- Prefeitura;
- Câmara dos Vereadores;
- Secretarias municipais de Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente;
- Outros órgãos públicos relacionados ao tema.

Representantes da iniciativa privada

- Produtores rurais;
- Agroindústrias;
- Comércio;
- Prestadores de serviço.

### Mais informações

Para saber como deve funcionar um CSA e conferir mais sobre o programa de fortalecimento dessa estrutura no âmbito municipal, acesse o site [www.adapar.pr.gov.br](http://www.adapar.pr.gov.br).



# Adesão ao Prosolo termina dia 29

Com anuência, produtor ganha um ano para apresentar projeto de conservação de solo e água em sua propriedade



O prazo de adesão ao Programa Integrado de Conservação de Solo e Água do Paraná (Prosolo) está na reta final. Os produtores podem se inscrever até dia 29 de agosto. A data limite não será prorrogada.

Desenvolvido de forma conjunta entre diversas entidades públicas e da iniciativa privada, o objetivo do Prosolo é conservar a água e o solo, principais patrimônios do agricultor, manter a produtividade e as boas safras e, consequentemente, a renda do produtor. De acordo com dados da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (Seab), 30% das lavouras do Paraná registram algum processo de erosão.

“Precisamos mitigar os processos erosivos do solo e da degradação dos cursos d’água nos sistemas produtivos

para reduzir as perdas econômicas, sociais e ambientais no meio rural paranaense”, destaca o secretário executivo do programa, Werner Hermann Meyer.

Desde o final do ano passado, os técnicos envolvidos com o programa têm percorrido o Paraná, participando de eventos do agronegócio, como Dias de Campo e feiras agropecuárias, para detalhar as etapas.

Os produtores que não aderirem ao Prosolo podem ser penalizados, caso tenham áreas degradadas em suas propriedades.

Confira entrevista com Werner Meyer, com alguns dos principais pontos do programa e como o produtor pode aderir à iniciativa conservacionista.

### Quais são as estratégias para atingir os objetivos do Prosolo?

O Prosolo conta com diversas estratégias para ajudar o produtor a conservar a sua propriedade: desenvolvimento de novas pesquisas em conservação de solo e água, capacitação de técnicos, produtores e servidores municipais e a revisão da legislação estadual de conservação de solo e água.

### Quem é o público alvo do programa?

Produtores rurais, agrícolas, pecuários ou florestais, pessoa física ou jurídica, dentro do Paraná.

### Quem irá se beneficiar?

Todos os cidadãos paranaenses, pois buscamos controlar a erosão do solo e, conseqüentemente, aumentar a rentabilidade do produtor rural, reduzindo seu custo de produção e diminuindo os impactos ambientais.

### Como ocorre o controle da erosão?

Por meio do uso de ferramentas simples de manejo do solo, como a aplicação correta dos princípios do plantio direto, o uso de terraços e/ou plantas de cobertura, entre outros métodos.

### Por que o produtor deve aderir ao Prosolo?

O produtor ganha um prazo maior para regularizar sua propriedade. Com a adesão, o agricultor tem até um ano

para apresentar o projeto de conservação de solo e água a Emater.

### Como o produtor faz a adesão ao Prosolo?

O processo de adesão é simples. O produtor deve procurar um escritório da Emater mais próximo de sua propriedade, com seus documentos pessoais, da propriedade e um ponto de referência. Para cada propriedade deverá ser feito um termo de adesão. O prazo final vai até o dia 29 de agosto, e não será prorrogado.



Werner Hermann Meyer

## NOTAS

## Fórum de Agricultura

O 5.º Fórum de Agricultura da América do Sul ocorre em Curitiba, nos dias 24 e 25 de agosto. O tema principal será a sucessão, gestão e tecnologia no campo. O encontro, no Museu Oscar Niemeyer (MON), reunirá especialistas de todo o mundo para discutir a importância da região do agronegócio globalizado. O objetivo é demonstrar o impacto da atividade – responsável pelo abastecimento alimentar, crescimento econômico e geração de emprego e renda – e o papel da tecnologia nesse contexto. O Sistema FAEP/SENAR-PR é uma das entidades que apoia a realização do fórum. Entre as participações confirmadas está a do Diretor Geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), o diplomata brasileiro Roberto Azevêdo. O especialista irá debater as negociações internacionais e a importância da entidade na mediação de conflitos comerciais. As vagas são limitadas e as inscrições podem ser feitas pelo site [agrooutlook.com](http://agrooutlook.com). No portal, também é possível consultar outras informações sobre a programação e fazer o download do

relatório da edição 2016, que trouxe a Curitiba 23 painéis distribuídos em 13 painéis, com a participação de 13 nações, entre participantes, especialistas e instituições.



# Formação contínua

Produtor de Rancho Alegre do Oeste fez dez cursos nos últimos 14 anos



Cursos do SENAR-PR ajudaram na formação de produtores em todo o Estado

O produtor rural Martinho Arroyo Lopes tem uma jornada de mais de três décadas na agricultura. Nesse tempo, ele viu o avanço da tecnologia fazer o jeito de cuidar a terra passar por profundas transformações. Desde que herdou do pai o amor pelo trabalho no campo, no entanto, ele nunca foi de apenas assistir a essas mudanças. Prova disso é que nos últimos 14 anos, Lopes fez dez cursos do SENAR-PR. Foram seis sobre máquinas agrícolas, três sobre administração (dois voltados à organização sindical) e um na área de avicultura. Mas essa história não para por aí e ele já está com o nome na lista de espera para participar de mais uma formação, sobre a operação de colheitadeiras.

Não por acaso, Lopes foi reconhecido pelo ranking Melhores e Maiores da Avicultura, da cooperativa Copacol, em abril de 2017. Ele ficou em terceiro lugar entre todos os associados da organização nessa categoria. Na sua propriedade, em Rancho Alegre do Oeste, município de menos de 3 mil habitantes no Noroeste do Paraná, ele

tem um aviário para 70 mil frangos por lote. “Fiz o curso de avicultura do SENAR-PR junto com meu funcionário no ano passado e o que aprendemos lá, mexer em equipamentos, melhorar a condição do frango, aplicamos no dia a dia. Tenho certeza de que isso foi decisivo para conseguirmos esse reconhecimento no ranking da cooperativa”, orgulha-se.

A granja de frangos é uma parte da propriedade, que tem ainda 240 hectares de lavouras de soja e milho. Mesmo com uma área considerável, apenas com a ajuda de um irmão e do funcionário, que atua nos aviários, eles conseguem dar conta de todas as atividades da fazenda. O avanço tecnológico e o conhecimento técnico adquirido durante as formações ajudam a explicar como é possível que o trabalho de três pessoas atenda às necessidades da propriedade. “No início”, conta o agricultor, “eram necessários quatro tratores para cuidar de 95 hectares, e hoje com um trator apenas nós damos conta de 240 hectares.”





Martinho Arroyo Lopes

porque ele prepara a pessoa não só para produzir, mas ensina como fazer um projeto, calcular custos, lucro e a avaliar de fato a viabilidade do negócio”, lembra.

## Reflexo nos números

A experiência acumulada nas últimas décadas, somada à busca constante pelo conhecimento, faz a propriedade da família Lopes ser destaque nos índices de produtividade do Paraná. Nos últimos ciclos, a média colhida nos 240 hectares deles tem girado em torno de 67 sacas de soja por hectare e 115 sacas de milho por hectare. Mas no último ciclo (2016/17), eles foram além e atingiram a marca impressionante de 75 sacas de soja por hectare (o Paraná fechou com a média de 62,2 sacas por hectare). “Foi um ciclo espetacular para a soja em termos de clima, nunca tínhamos colhido tanto como na última safra”, comemora.

## Conhecimento

Martinho diz que sempre viu na qualificação uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e para a comunidade – ele também integra a diretoria do Sindicato Rural de Goioerê –, depois de ter feito cursos do SENAR-PR para isso. Para o agricultor, ir atrás do que há de mais novo em cada setor é requisito para que qualquer atividade seja bem-sucedida e sustentável no longo prazo. “O produtor rural tem que se conectar, se adequar às novas tecnologias, aos novos jeitos de trabalhar, procurar melhorias exaustivamente, até porque tudo o que você obtém de conhecimento é um patrimônio que ninguém tira”, aconselha.

Todas as habilidades desenvolvidas nos dez cursos, conforme o agricultor, foram incorporadas à maneira de trabalhar na fazenda. Seja na hora de manejar os frangos, ou de operar as máquinas, Martinho passa a ideia de que sente segurança de que está atuando de uma forma que é comprovadamente a mais eficiente. Mas isso não quer dizer que ele não tenha um curso preferido. “O Programa Empreendedor Rural é o que mais me deixou saudade,

## Itinerários formativos

Histórias como a do produtor Martinho Arroyo Lopes inspiraram o SENAR-PR a criar os chamados itinerários formativos. Um dos primeiros itinerários foi lançado na área de bovinocultura de leite, com o curso Boas Práticas Agropecuárias (BPA) na Propriedade Leiteira. Os cursos desses “caminhos” são oferecidos dentro de uma lógica voltada para o desenvolvimento pessoal, de modo que os participantes sejam direcionados para uma formação mais completa em um determinado segmento. Ao final do percurso, o aluno terá uma formação profissional abrangente, já que é possível ter, por exemplo, um curso que habilite o participante a aprender um conteúdo mais aprofundado dentro da mesma área.

# Cidade Gaúcha empossa nova diretoria

Em seu discurso, o presidente Dourvan Westphal salientou a luta para fortalecer o setor produtivo da região



Presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, prestigiou a posse da nova diretoria do Sindicato Rural de Cidade Gaúcha

O Sindicato Rural de Cidade Gaúcha (região Noroeste) empossou, no dia 4 de agosto, sua nova diretoria para o triênio 2017/20. O presidente Dourvan Westphal foi reeleito para o cargo. Compõem ainda a nova diretoria o vice-presidente, Ademir Paulino Ferrarini; o secretário, Volter Lucas Schwerz; e o tesoureiro, José Carlos Oliveira.

“Assumimos o desafio, pois acreditamos no setor rural, e temos convicção que podemos contribuir para melhorá-lo ainda mais. Continuaremos representando a classe produtora no que for preciso para defender os seus interesses e lutar pelos seus direitos”, ressaltou Westphal, em seu discurso de posse.

A cerimônia ocorreu na sede da instituição e reuniu cerca de 100 pessoas, entre produtores rurais e autoridades. O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, participou da solenidade. “O fortalecimento dos nossos sindicatos rurais depende do trabalho de líderes conscientes e capazes de levar adiante as mudanças que a

agropecuária paranaense necessita”, afirmou Meneguette.

Westphal agradeceu o apoio da FAEP e do SENAR-PR à sua gestão. “Agradecemos ao presidente Ágide Meneguette e sua equipe pelo apoio e informações, em todas as áreas que necessitamos, para darmos atendimento aos nossos associados e produtores. O SENAR-PR possibilitou a realização dos cursos que promovemos nos últimos três anos”, disse o presidente do sindicato. Para a próxima gestão, Westphal salientou que a meta será implantar e desenvolver o programa Herdeiros do Campo, que trata da sucessão familiar nas propriedades rurais, na região.

## História

A história do Sindicato Rural de Cidade Gaúcha começa no dia 25 de julho de 1968, quando Olinto Cardoso de Lucena se reuniu com outros produtores, no Gaúcha Country Club, para decidir os destinos da entidade.



# Santa Catarina não cumpre janela de plantio da soja

A FAEP pede intervenção do Mapa para que o Estado vizinho siga as recomendações para combater a ferrugem asiática



A produção de soja do Paraná está ameaçada em razão do calendário de plantio no Estado de Santa Catarina, que não atende às recomendações da Embrapa de reduzir ao máximo a janela de plantio para combater a ferrugem asiática. Apesar das recomendações técnicas, Santa Catarina insiste em estabelecer o limite de plantio até 10 de fevereiro, em desacordo com os demais estados. No Paraná, a semeadura vai até 31 de dezembro. O Estado possui uma fronteira seca de centenas de quilômetros e em ambos os lados se registram grandes lavouras de soja, facilmente contamináveis sem uma estratégia correta de combate ao fungo.

Por causa do perigo às lavouras paranaenses, a FAEP solicitou a intervenção do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) para impor um calendário adequado aos produtores catarinenses.

“A única solução é o Ministério da Agricultura trazer

para si a responsabilidade de fixar um calendário de semeadura, e de vazio sanitário, que atenda corretamente o combate à ferrugem em todo o país”, afirma Ágide Menequette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Também o Paraguai – que faz fronteira com o Paraná – e o Mato Grosso do Sul precisam adotar medidas eficazes de combate à ferrugem, com uma calendarização compatível com a estabelecida para os estados brasileiros.

## Circular

A Embrapa tem analisado os fungicidas utilizados no combate à ferrugem asiática e, em julho último, publicou a circular técnica nº 129 com os resultados de ensaios cooperativos da safra 2016/17 atestando a perda de eficiência dos principais ingredientes ativos disponíveis no mercado.



# Apoio à comercialização do milho no Paraná

Até o momento, Conab não realizou leilões no Estado, enquanto os negócios em outras regiões totalizam 7,4 milhões de toneladas



colheita da safrinha, nos meses de julho e agosto. Na época, a Federação solicitou o planejamento para uso de R\$ 100 milhões dos instrumentos de apoio à comercialização para o milho no Paraná. A portaria interministerial n.o 800, de 4 de abril de 2017, libera R\$ 500 milhões para operações de subvenção econômica na forma de equalização de preços para o milho nacional.

Apesar da redução do preço do cereal no Paraná, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) apenas realizou leilões, entre 5 de maio e 10 de agosto, em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e no Distrito Federal. Os contratos de Prêmio para Escoamento de Produto (PEP) e Prêmio Equalizador Pago ao Produtor Rural (Pepro)

Diante da falta de ação do governo federal, a FAEP encaminhou, pela terceira vez, ofício ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) solicitando apoio à comercialização do milho no Paraná. De acordo com dados da Secretaria Estadual da Agricultura e Abastecimento (Seab), o cereal registra preço médio de R\$ 17,42 a saca de 60 quilos, chegando a R\$ 16,30 em algumas regiões, abaixo do custo de produção e da Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM), R\$ 19,21.

Em 24 de abril e 27 de junho, a FAEP, também por meio de ofícios, já havia alertado o Mapa que o milho poderia atingir valores abaixo do mínimo, em função da

nestes estados, e na capital federal, contabilizam 7,4 milhões de toneladas, sendo 94% no Mato Grosso.

“A FAEP requer tratamento isonômico ao Paraná e a edição imediata de avisos de leilões de apoio à comercialização para, no mínimo, 5 milhões de toneladas, evitando maiores prejuízos aos produtores”, aponta Ágide Menequette, presidente da FAEP.

O Paraná é o segundo maior produtor nacional de milho, com previsão de 18,7 milhões de toneladas, 18,2% da produção brasileira. Mato Grosso representa 28,5%, enquanto Goiás e Mato Grosso do Sul aparecem com 10% cada.

## Palestra em Guarapuava

O Sindicato Rural de Guarapuava promoveu, no dia 8 de agosto, palestra com Miguel Daoud, analista financeiro e apresentador do Canal Rural. Com o tema “Perspectivas políticas e econômicas para o agronegócio”, Daoud apresentou um cenário sobre o atual momento econômico do país. O evento, que ocorreu no anfiteatro da entidade, fez parte da programação dos 50 anos de fundação do sindicato e também integrou a programação técnica da 42ª Exposição Feira Agropecuária de Guarapuava (Expogua). Daoud é graduado na Escola Superior de Administração de Negócios pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.



## Conhecendo o Sistema FAEP/SENAR-PR

Representantes do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob) visitaram, no dia 4 de agosto, a sede da FAEP para conhecer o trabalho desenvolvido pela Federação e pelo SENAR-PR. O assessor técnico da FAEP Nilson Hanke Camargo fez uma apresentação sobre as atividades desenvolvidas pela instituição, como os programas Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), Agrinho e Herdeiros do Campo. Já o gerente de planejamento do SENAR-PR, Henrique Gonçalves, falou no encontro sobre as atividades e cursos desenvolvidos pela entidade em todo o Estado.

## Pecuária Moderna

Um Giro Técnico sobre Pecuária Moderna faz parte da III Feira do Conhecimento e integra a programação da Exporural de Pato Branco (Sudoeste). Pesquisadores da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e do Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar) vão falar sobre o tema. O evento será no dia 17 de agosto, e prevê visita técnica pela manhã na propriedade Cabana Santa Lala, onde os participantes vão poder conhecer o sistema de Integração Lavoura-Pecuária. À tarde, estão programadas visitas técnicas a uma fazenda de confinamento e a uma planta de abate. À noite, mesa-redonda com pesquisadores. Inscrições podem ser feitas pelo site [www.eventosmd.com.br](http://www.eventosmd.com.br).







MARILUZ

### POSSE DE DIRETORIA

O Sindicato Rural de Mariluz empossou, em 28 de julho, a nova diretoria da instituição para o triênio 2017/20. O presidente Mar Sakashita foi reeleito para o cargo na chapa que tem como vice-presidente, Eduardo Lucacin; secretário, Carlos Baise Junior; e tesoureiro, Armando de Jesus Alves.



CHOPINZINHO

### PANIFICAÇÃO

O Sindicato Rural de Chopinzinho promoveu, nos dias 4 e 5 de julho, o curso Produção Artesanal de Alimentos – Panificação. Participaram 13 pessoas com a instrutora Leonilde Captanio.



UBIRATÃ

### JAA

O Sindicato Rural de Ubiratã realizou, no dia 13 de julho, a cerimônia de encerramento do curso Jovem Agricultor Aprendiz (JAA). O evento foi no Centro Cultural do município e contou com a presença de familiares dos alunos; da instrutora do programa, Greice Alves Massignan; e do presidente do sindicato, Osmar João Bertoli Junior. Concluíram o curso 32 jovens, que estão habilitados para iniciarem a 2ª etapa.



CIANORTE

### FRUTICULTURA

O Sindicato Rural de Cianorte realizou, nos dias 29 e 30 de junho, o curso Trabalhador na Fruticultura Básica – Clima Tropical. As aulas teóricas ocorreram na sede do Sindicato e as práticas nas propriedades dos alunos José Augusto de Oliveira e Marcia Maioli. Participaram 11 pessoas com a instrutora Cassia Helena Borghi de Barros.



LONDRINA

## MANEJO DE PRAGAS

O Sindicato Rural de Londrina organizou, nos dias 10 e 11 de julho, o curso Trabalhador na Fruticultura Básica – Manejo Ecológico de Pragas em Citros. Participaram 12 pessoas com o instrutor Valdomiro Tormen.



SANTO ANTÔNIO DA PLATINA

## JAA

O Sindicato Rural de Santo Antônio da Platina organizou, em 4 de julho, uma visita técnica dos alunos do curso Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) ao Núcleo de Estudos de Agroecologia e Territórios (Neat) da Universidade Estadual do Norte Pioneiro (Unep). Participaram 25 pessoas com a instrutora Lidiane Braga.



CAMPO MOURÃO

## TRATORISTA AGRÍCOLA

O Sindicato Rural de Campo Mourão promoveu em sua extensão de base em Roncador, de 10 a 14 de julho, o curso Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas – Tratores e Implementos. Participaram 11 pessoas com o instrutor Domingos Carlos Basso.



CAMPINA DA LAGOA

## MARACUJÁ

O Sindicato Rural de Campina da Lagoa, em parceria com a Prefeitura de Altamira do Paraná, promoveu, nos dias 10 e 11 de julho, o curso Trabalhador na Fruticultura Básica – Cultivo do Maracujazeiro. Participaram dez pessoas com a instrutora Karina Callil Caparroz.



# VIA RÁPIDA



## DNA

Um larápio furtou uma casa em Thousand Oaks, na Califórnia, e acabou identificado. Como? Bom, ele usou o banheiro do local e esqueceu de apertar a descarga. A polícia conseguiu extrair o DNA do gatuno após exame na “prova” que ele deixou exposta no vaso sanitário do imóvel. Os dados do ladrão estavam em um banco de dados nacional, o que facilitou o trabalho da polícia.

## Atrasados

Dois alunos chegam tarde à escola.  
E o Zezinho logo vai se justificando:

- Acordei tarde, professor. Sonhei que fui à Polinésia, e demorou muito a viagem.
- E você, Joãozinho, por que se atrasou?, perguntou o professor.
- Eu fui esperá-lo no aeroporto.

## Uva sem semente

Pesquisadores do Laboratório de Genética Molecular Vegetal da Embrapa Uva e Vinho, em Bento Gonçalves (RS), identificaram o gene que levam à formação ou ausência da semente na fruta. A descoberta, feita em conjunto com cientistas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), pode subsidiar pesquisas para desenvolver uvas sem sementes, por meio do uso de técnicas de biotecnologia. Os pesquisadores identificaram o papel do gene VviAGL11 no desenvolvimento de sementes nas uvas. A descoberta foi publicada no Journal of Experimental Botany, editado pela Universidade de Oxford (Inglaterra).



## A nado

Um empresário alemão decidiu usar um caminho inusitado para chegar ao trabalho. Cansado de enfrentar o trânsito de Munique, ele resolveu ir nadando. Isso mesmo. Benjamin David coloca seu computador e as roupas em uma bolsa à prova de água, veste uma roupa de neoprene e encara o Rio Isar, que corta a cidade. David alega que além de fugir do estresse das ruas, o nado o ajuda a ficar mais relaxado. No verão alemão costuma fazer o percurso ida e volta a braçadas. Ele afirma que no inverno também encara o rio gelado eventualmente.



## Polêmica

Mais de 70 anos após a sua morte, o ditador nazista Adolf Hitler ainda atormenta a Áustria. Uma decisão da justiça austríaca determinou que o governo daquele país tem o direito de posse da casa onde nasceu Hitler, em Braunau am Inn. No fim de 2016, o Estado austríaco havia adquirido o imóvel com o objetivo de evitar que o local virasse um centro de peregrinação de neonazistas. A proprietária contestou a expropriação determinada por uma lei aprovada em dezembro do ano passado. O imóvel é do século 17 e a cidade fica na fronteira com a Alemanha.



## 12 mandamentos dos estudantes

- 1 - O estudante sabe sempre a matéria.  
Se não responde é para não inferiorizar o professor.
- 2 - O estudante será sempre um exemplo para a sociedade.
- 3 - O estudante nunca dorme demais, o despertador é que não toca.
- 4 - O estudante nunca é posto fora da aula.  
A sua presença é que é necessária em outro local.
- 5 - O estudante nunca fala mal do professor, apenas faz uma crítica construtiva salientando os seus defeitos.
- 6 - O estudante nunca copia, só recolhe dados.
- 7 - O estudante nunca reprova, ele renova sua experiência.
- 8 - O estudante nunca conspira contra os professores.  
Estes é que têm espírito de conspiração.
- 9 - O estudante nunca bebe. Ele saboreia.
- 10 - O estudante nunca falta. Ele não comparece por motivos de força maior.
- 11 - O estudante nunca chega atrasado a aula.  
Ele perde o ônibus.
- 12 - O estudante nunca estraga o material escolar.  
Ele testa sua resistência.



*“A única forma de descobrir os limites do possível é indo mais além deles, ao impossível.”*

Arthur C. Clarke,  
escritor inglês (1917-2008)



## UMA SIMPLES FOTO





# RELAÇÕES HUMANAS

Nós não consertamos mais relações humanas, nós trocamos.

E ao trocar sapatos, computadores e pessoas que amamos por outras pessoas, vamos substituindo a dor do desgaste pela vaidade da novidade.

Ao trocar alguém, creio, imediatamente me torno alguém mais interessante e não percebo que aquele espelho continua sendo o drama da minha vaidade.

LEANDRO KARNAL

Acesse a versão digital deste informativo:

[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br) | [faep@faep.com.br](mailto:faep@faep.com.br)

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br) | [senarpr@senarpr.org.br](mailto:senarpr@senarpr.org.br)

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais



#### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

#### EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

#### REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_\_\_  
Em \_\_\_\_\_ Responsável